

6. Scarpone M, Rabago DP, Zgierska A, Arbogast G, Snell E. The efficacy of prolotherapy for lateral epicondylitis: a pilot study. *Clin J Sport Med.* 2008;18(3):248-54. Doi: <https://doi.org/10.1097/JSM.0b013e318170fc87>
7. Chin KJ, El-Boghdadly K. Mechanisms of action of the erector spinae plane (ESP) block: a narrative review. *Can J Anaesth.* 2021;68(3):387-408. Doi: <https://doi.org/10.1007/s12630-020-01875-2>
8. Andrade DC, Borges I, Bravo GL, Bolognini N, Fregni F. Therapeutic time window of noninvasive brain stimulation for pain treatment: inhibition of maladaptive plasticity with early intervention. *Expert Rev Med Devices.* 2013;10(3):339-52. Doi: <https://doi.org/10.1586/erd.12.90>

### Análise de reabilitações físicas pós-COVID-19 aprovadas no Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2022

Doi: 10.11606/issn.2317-0190.v29iSupl.1a204948

Daniilo Vitorio Marques da Silva<sup>1</sup>, Mario Alberto do Valle Rocha Moore<sup>1</sup>, Gustavo Lucena Jordão de Vasconcelos<sup>1</sup>, Vinicius Gomes Alves de Oliveira<sup>1</sup>, Hélio Speranza Camerano Neto<sup>1</sup>, Vinicius Loures de Oliveira<sup>1</sup>, Viviane Fernandes Marques de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>2</sup>Hospital Central da Polícia Militar do Rio de Janeiro

**Palavras-chave:** COVID-19, Reabilitação, Perfil Epidemiológico

O primeiro semestre de 2022 foi o período de maior quantidade de casos de COVID-19 no estado do Rio de Janeiro.<sup>1</sup> Com isso, as manifestações pós-agudas da infecção por SARS-CoV-2 também seguiram a mesma tendência de crescimento.

Chama-se Síndrome pós-COVID-19, a persistência dos sintomas respiratórios ou demais manifestações que tenham surgido após a doença,<sup>2</sup> gerando incapacitações nos pacientes acometidos pela síndrome. Dessa forma, justifica-se o presente estudo por se tratar de um tema de grande importância no contexto de saúde brasileiro, se tratando de uma análise quantitativa das reabilitações pós-COVID-19 aprovadas na região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro nos primeiros seis meses do ano de 2022.

#### Objetivo

Descrever o total de reabilitações físicas para pacientes pós-COVID-19 na Região Metropolitana do Rio de Janeiro nos meses de janeiro a junho de 2022.

#### Métodos

O desenho utilizado foi um estudo observacional, de caráter analítico e ecológico. A coleta de dados teve como base temporal os meses de janeiro a junho do ano de 2022, configurando as semanas epidemiológicas 01 a 26 do ano. A amostra utilizada foi o total de casos de COVID-19 em pacientes na faixa etária de 30 a 64 anos, por se tratar do grupo etário com maior prevalência de casos de COVID-19 registrados nos

meses supracitados na região analisada.<sup>3</sup> Para a coleta dos dados, foi utilizada a base de informações de saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, em conjunto com dados do Sistema de Informações de Saúde do DATASUS.

Os dados coletados foram agrupados em casos notificados de COVID-19 na região metropolitana e comparados com o total de reabilitações de pacientes pós-COVID-19. A análise estatística foi descritiva e, por se tratar de um estudo com dados públicos, foi dispensada a aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normas vigentes.

#### Resultados

Foi encontrado um total de 15.710 reabilitações no período de janeiro a junho de 2022 em pacientes de 30 a 64 anos nos municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro. O município de Belford Roxo apresentou maior concentração de reabilitações pós-COVID-19, com 12.958 do total de reabilitações, representando 82,5% do total. O município do Rio de Janeiro veio logo em seguida, com 2.066 reabilitações, representando 13,5% do total (Tabela 1).

Em relação à faixa etária, o grupo de 55 a 59 anos foi o que apresentou maior quantidade de reabilitações, com um total de 4.232, representando 27% do total de reabilitações registradas em todos os municípios. No mesmo grupo etário (55 a 59 anos), o município de Belford Roxo concentrou 3.458 reabilitações entre as 4.232 registradas, representando 81% do total de reabilitações (Tabela 1).

Em relação aos meses analisados, o mês de maio foi o que teve maior número de reabilitações. Na análise temporal, foi encontrado uma tendência de crescimento de janeiro a abril em todos os municípios, no entanto, sendo mais perceptível nos municípios de Belford Roxo e Rio de Janeiro (Figura 1). De abril a maio, houve crescimento com ritmo mais reduzido, seguido de queda no total de reabilitações de maio a junho em todos os municípios analisados.

Total de reabilitações ao longo dos meses de 2022 por município analisado

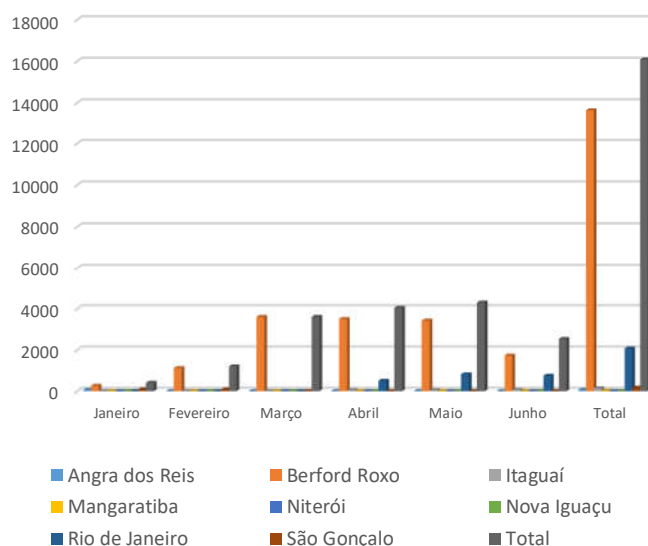


Figura 1. Reabilitações ao longo dos meses de 2022

**Tabela 1.** Reabilitações no período de janeiro a junho de 2022 nos municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro

Município	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos	55 a 59 anos	60 a 64 anos	Total
Angra dos Reis	4	4	6	12	6	16	10	58
Belford Roxo	670	1200	931	2057	2070	3458	2572	12958
Itaguaí	1	1	27	59	15	34	100	237
Mangaratiba	0	0	0	0	0	193	32	225
Niterói	0	0	0	0	0	0	0	0
Nova Iguaçu	0	0	0	1	0	0	0	1
Rio de Janeiro	37	145	168	333	444	490	449	2066
São Gonçalo	10	22	26	6	18	41	42	165
Total	722	1372	1158	2468	2553	4232	3205	15710

## Discussão

O período de janeiro a junho de 2022 foi o momento de maior positividade de casos de COVID-19 no estado do Rio de Janeiro, segundo informações do Painel COVID-19 da Secretaria Estadual de Saúde.<sup>1</sup> Comparando com o total de casos confirmados de infecção por SARS-CoV-2, que teve maior pico em janeiro de 2022, o pico de reabilitações pós-COVID-19 ocorreu em maio de 2022, inferindo que a permanência dos sintomas ocorre semanas após a infecção aguda,<sup>2</sup> conforme foi observado no mês de maio de 2022. Entre os municípios analisados, Belford Roxo e Rio de Janeiro registraram 15.024 reabilitações no período, concentrando 95,6% do total de reabilitações na região metropolitana.

Em relação às reabilitações registradas quanto à faixa etária, o estudo demonstrou que houve maior predomínio de registros nos grupos com faixa etária mais elevada (55 a 59 anos e 60 a 64 anos). Isso pode ser explicado pela maior prevalência de casos de COVID-19 nesses grupos etários, segundo dados do Painel COVID-19 do Estado do Rio de Janeiro,<sup>3</sup> inferindo que a idade é um fator de risco para permanência dos sintomas da infecção por SARS-CoV-2. Dessa forma, infere-se que o fator idade também atue como um determinante de maior necessidade de reabilitação física pós-COVID-19.

## Conclusão

Com os resultados obtidos, conclui-se que houve concentração de reabilitações em dois municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro (Belford Roxo e Rio de Janeiro).

Em relação aos grupos etários, houve concentração nos grupos de 55 a 59 anos e de 60 a 64. Os dados coletados não permitem inferir o motivo exato pelo qual os demais municípios apresentaram baixa quantidade de reabilitações para pacientes pós-COVID-19. Com isso, recomenda-se que novos estudos sejam desenvolvidos para melhor compreensão dos fatores responsáveis por tal concentração de reabilitações de pacientes pós-COVID-19 nos municípios citados e quais são os fatores que explicam a permanência dos sintomas da infecção por SARS-CoV-2 nesses pacientes.

## Referências

1. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Painel Coronavírus COVID-19 [texto na Internet]. Rio de Janeiro: Secretaria da Saúde; 2022 [Citado 2022 Out 25]. Disponível em: <https://painel.saude.rj.gov.br/monitoramento/covid19.html#>

2. Centers for Disease Control and Prevention. Long COVID or post-COVID conditions [text on the Internet] Atlanta: CDC; 2022 [Cited 2022 oct 24]. Available from: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/long-term-effects/index.html#:~:text=These%20effects%20can%20include%20muscle,to%20a%20very%20stressful%20event>
3. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Dados SUS - assistência ambulatorial [texto na Internet]. Rio de Janeiro: Secretaria de Saúde; 2022 [Citado 2022 Out 25]. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/informacao-sus/dados-sus>
4. Governo do Estado do Rio de Janeiro. do Estado do Rio de Janeiro. Dados SUS - COVID-19 [texto na Internet]. Rio de Janeiro: Secretaria de Saúde; 2022 [Citado 2022 Out 22]. Disponível em: [https://sistemas.saude.rj.gov.br/tabnetbd/dhx.exe?covid19/esus\\_sivep.def](https://sistemas.saude.rj.gov.br/tabnetbd/dhx.exe?covid19/esus_sivep.def)
5. Dourado P, Ramos A, Lima A, Vieira L. Síndrome pós-COVID-19 [texto na Internet]. Goiânia: Subsecretaria de Saúde, Gerência de Informações Estratégicas em Saúde; 2020 [Citado 2022 Out 25]. Disponível em: [https://saude.go.gov.br/files//banner\\_coronavirus/protocolos-notas/S%C3%ADnteses%20de%20Evid%C3%A2ncias/2020/S%C3%ADndrome%20P%C3%B3s%20COVID-19.pdf](https://saude.go.gov.br/files//banner_coronavirus/protocolos-notas/S%C3%ADnteses%20de%20Evid%C3%A2ncias/2020/S%C3%ADndrome%20P%C3%B3s%20COVID-19.pdf)